

www.espiritualistas.org

SABEDORIA EM VERSOS

(espírito do menino *POETINHA*)



PABLO DE SALAMANCA

(médiu)

2001

SOBRE O MÉDIUM

Pablo de Salamanca nasceu no Rio de Janeiro em 1968. Possui formação de nível superior em engenharia, tendo-se graduado em 1991. Iniciou seu desenvolvimento mediúnico em 1993, psicografando a partir de 1994. Iniciou este primeiro livro psicografado em 1999, tendo-o terminado em 2001, obra intitulada “Sabedoria em Versos”, cujo autor espiritual foi o “menino Poetinha”.

Atualmente, Pablo tem trabalhado na execução de outros livros, que deverão vir à tona em futuro breve.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos bons mentores espirituais pelo amparo e proteção. Pai e mãe, muito obrigado pelo amor e sacrifício desinteressados. Sou profundamente grato, também, aos muitos amigos materiais que de forma indireta contribuíram para a execução desta obra. Estes são tantos, que prefiro não citá-los, para evitar cometer uma injustiça com alguém. Quanto àqueles que colaboraram diretamente na elaboração deste livro, preciso agradecer especialmente e citá-los: Terezinha S. do Carmo e Elson de C. Viegas.

DIREITOS AUTORAIS

Atenção!

Esta obra possui direitos autorais devidamente registrados. Embora ela esteja sendo oferecida gratuitamente, através de download, pelo *site* **www.espiritualistas.org**, ela só poderá ser reproduzida, sem finalidades comerciais, com a autorização do “autor” (médium), após contato através do *e-mail* **contato@espiritualistas.org**, quando será permitido citar esta obra em parte ou no todo, desde que denominando o “autor” e a *home page* responsável pela sua manutenção na internet.

CAPA

A capa é a pintura “**Ipê amarelo onírico**”, de **Edna do Carmo**, realizada no ano de 2008. A tela foi fotografada por Fabiane F. do C. Melo, contendo direitos autorais.

ÀS EDITORAS

Caso alguma editora se interesse em publicar esta obra em papel, favor comunicar-se com Pablo de Salamanca, através do *site* **www.espiritualistas.org**, pelo endereço eletrônico **contato@espiritualistas.org**.

INTRODUÇÃO

No dia 29 de abril de 1999, eu chegava em casa cansado, após um dia de trabalho estafante. Sentia-me até um pouco tonto, resolvendo tomar um banho imediatamente. Em seguida, senti-me melhor e comecei a arrumar algumas coisas de meu quarto. Enquanto arrumava, comecei a ouvir alguém que recitava versos. Procurei prestar atenção e percebi que aquela voz provinha de dentro de minha cabeça. Eu estava realmente surpreso, pois embora já tivesse psicografado muitas mensagens anteriormente, nunca havia imaginado receber poesias através da via mediúnica. Sentei-me e busquei uma folha de papel para escrever a poesia, o que fiz com certa dificuldade, por causa da ansiedade. Procurei relaxar alguns momentos e passei a ouvir uma estória: “Apenas um menino. Pés descalços. Felicidade de graça. Luz. Caminhando pelo mundo vivia a rimar. Observando as flores, insetos, gotas d’água sob o sol, tudo era motivo para rimar. Na harmonia da natureza, procurava espelhar suas palavras. Deviam elas refletir a alegria que vem do Pai Maior. Aquela alegria que os homens, os adultos, haviam perdido. Ele esperava nunca perder o dom de ser feliz. Por isso, vivia a rimar. Perdera seus pais muito cedo e uma família de fazendeiros o acolhera, dando em troca um pouco de carinho, muito trabalho e um teto.”

Após a breve narrativa, que pude anotar numa folha, tive uma visão de um menino de cabelos claros, que trajava roupas humildes. Sua vida começou a se desenrolar, como um filme acelerado, na minha mente. O garoto tornou-se adolescente e começou a ser segregado dentro de sua comunidade, pois era analfabeto, órfão e sempre se comunicava através de rimas. Tornou-se homem e era considerado anormal. Seu sustento provinha de tarefas braçais que realizava na região onde nascera, e, pela incompreensão da maioria, acabou por preferir manter-se um tanto afastado das pessoas, embora eu tenha percebido que ele possuía grande paz interior, sempre apresentando um semblante feliz.

Solicitei à entidade que desse seu nome. Após um curto tempo, pude ouvir apenas a palavra “Poetinha”. Entendi que ele não desejava se identificar, ficando com uma forte impressão de que voltaria muitas vezes, provavelmente passando-me mensagens em forma de poesia, o que de fato ocorreu ao longo de um período de mais de um ano.

Depois deste período, percebi que as suas mensagens poderiam ser úteis às pessoas no seu dia a dia, pois a mim elas trouxeram estímulos para realizar modificações interiores, de forma a me tornar um ser humano mais solidário e compreensivo. Então, passei a pensar fortemente em publicá-las

na forma de um pequeno livro, e, no dia 19 de Janeiro de 2001, um mentor espiritual aproximou-se, ditando-me um resumo mais completo da vida que o “Poetinha” teve na Terra, o qual transcrevo na íntegra em seguida.

O PEQUENO POETA

Num dia incomum, no qual o sol parecia ter uma luz mais brilhante, e o céu um tom de azul mais profundo, nasceu um menino. Mais um ser chegava ao mundo, para o duro aprendizado da vida material. Era filho de humildes colonos de fazenda não muito rica, num vilarejo localizado no sopé de uma montanha. Sua infância era igual a de qualquer criança pobre, marcada por brinquedos feitos de sabugo de milho ou de madeira rústica. Aos três anos de idade, quando ainda ensaiava as primeiras palavras, perdeu seus pais devido a uma peste que assolou a região. O menino, desde então, ficara mudo. Fora poupado pela peste, mas não pelo dissabor da ausência dos pais. Os donos da fazenda, penalizados pela ocorrência, resolveram adotar a bela criança de cabelos claros.

Com o passar do tempo, acharam que o menino estava irremediavelmente mudo. Já contava com cinco anos e nada falava. Porém, prestava muita atenção às conversas dos adultos e parecia entender tudo. Numa ocasião em que a cidade provinciana estava em festa, o menino acompanhou seus protetores até o centro das algazaras. Estava espantado com o vozerio dos mercadores e com a gritaria das outras crianças. Aliás, nunca tinha visto tantas crianças juntas de uma só vez. Contudo, algo lhe chamou a atenção de forma realmente intensa. Num tablado improvisado, estava um homem a recitar belos poemas, em torno do qual havia um grupo de pessoas prestando vívida atenção. Ali ele estacou. Mesmo puxado por sua mãe adotiva, resistiu até que ela cedesse e permitisse a ele ouvir, por um tempo, os agradáveis versos. Depois daquele dia memorável para ele, o menino pareceu recuperar-se do trauma da morte dos seus pais de sangue. Tornou-se cada vez mais sorridente, apesar de ainda permanecer mudo. Outra característica que surgiu de sua personalidade era a prestatividade. Ele estava sempre pronto a servir e rapidamente se engajou nos afazeres da fazenda.

Aos nove anos de idade, quando questionado sobre um leite derramado pela mãe adotiva, para a surpresa dela e de todos da fazenda, respondeu com belas e precisas rimas. Daí por diante, ele passou a ser conhecido como “Poetinha”, pois falava somente através de versos.

Mas como a vida muitas vezes nos reserva surpresas não muito agradáveis, com o passar dos anos o menino virou rapaz, passando a ser alvo de preconceitos. A comunidade o considerava

anormal por só se comunicar daquele jeito tão diferente, sendo ele, além disso, um analfabeto. Os pais adotivos do “Poetinha” já haviam falecido e, agora, ele ganhava a vida prestando serviços em fazendas da região, morando temporariamente num e noutro daqueles estabelecimentos agropastoris.

Ele só tinha um amigo verdadeiro, o Jorge, que o acompanhava nos seus trabalhos. Jorge não gostava das brincadeiras pejorativas que faziam com seu amigo, não compreendendo porque o “Poetinha”, mesmo sendo segregado, mantinha sempre o semblante sereno e feliz. Um dia, contrariado, Jorge perguntou ao “Poetinha”:

- Como você pode se manter sorridente, até quando as pessoas teimam em te ridicularizar? Então, o menino feito homem fez um longo silêncio, mas como os olhos de Jorge permaneciam solicitando uma resposta, pela primeira vez “Poetinha” falou sem rimar, mas em suas palavras havia música:

- Caro irmãozinho, é difícil viver como o sol quando apenas vemos o astro rei fora de nós. Ele tem que estar dentro do peito. Para que assim seja, temos que alimentar o forno do coração com muita lenha de amor, perdão e fé. Perdoe aos males que te sejam feitos ou desejados. Devolva amor, paciência e sempre sorria. Os atos de Jesus, em sua missão sacrificial, eram como um permanente sorriso de complacência, ante a ignorância da humanidade. Tenha Ele como modelo, pois Ele veio para despertar a compaixão. Veio para transformar as duras carrancas das almas viventes, ajudando a eliminar os preconceitos, os ódios e a ignorância das leis de Deus, vivenciando o “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Por isso irmãozinho, perdoa sempre, pois assim os grilhões da dor sufocante não te atingirão. Vibre em tom mais elevado e a sua música se imporá sobre a balbúrdia dos enlouquecidos do mundo. A sua nota musical ajudará a transformar este lugar do universo, num jardim de paz, em dia breve. Não permita que a sua voz se some a das massas de irmãos, que ainda ignoram a Lei do Amor. Sejas Amor! Assim viverás na Terra como o sol que brilha, doando luz para aqueles que ainda estão na lama do desprezo e do ódio.

A partir daquele dia, Jorge passou a respeitar profundamente “Poetinha”, nunca mais o questionando. Os anos se passaram e o homem “Poetinha” tornou-se um velho. Ainda rimava, embora com frequência preferisse ficar em silêncio. Seu rosto detinha uma serenidade mais profunda e a sua figura, agora adornada por uma densa barba e vasta cabeleira, alvas como a neve, faziam-no assemelhar-se a um santo. Já não trabalhava mais nas fazendas, agora tirando seu sustento da caridade alheia e de uma horta que mantinha, com esmero, nos fundos de sua moradia, um celeiro abandonado onde deixaram-no morar.

Nesta época, o bom velho era procurado pelas pessoas a busca de aconselhamento ou de

algum consolo para seus sofrimentos. “Poetinha” acalmava seus corações com doces poesias, que sempre estimulavam à transformação interior e à renovação das esperanças. Seu amigo Jorge ainda o acompanhava, parecendo cumprir um papel de guardião do velho. Cuidava de suas necessidades e o ajudava, quando alguma doença queria se apossar de seu corpo combalido. “Poetinha” tinha cerca de dez anos a mais que Jorge.

Um dia, quando algumas pessoas foram procurar “Poetinha”, para ouvir suas palavras benfazejas, encontraram Jorge muito triste. Este informou que o bom homem havia deixado o mundo. Nunca mais voltaria. Perguntaram-lhe como e quando, explicando Jorge quase resignado:

- Ontem ele me falou sem rimar, que iria voltar para a sua casa verdadeira, dizendo-me para não segui-lo e que Deus cuidaria de mim. Achei o seu jeito estranho. O olhar parecia perdido em alguma visão. Fingi que aceitei ficar em casa só, mas espreitei seus passos, que dirigiram-se à montanha. Ele subiu vagarosamente com seu velho cajado, e quase lá em cima, depois de longa caminhada beirando a floresta, ele parou. Olhou para trás, mas eu me escondi numa moita. Ele olhou para a minha direção e parecia me ver através dos arbustos. Sorriu e deu-me as costas. Quando saí de trás da moita para continuar a segui-lo, ele entrou na floresta e o perdi de vista. Apressei o passo para alcançá-lo, pois poderia ser perigoso estar só dentro da floresta. Estava ainda a uma boa distância do ponto por onde ele havia penetrado na mata, quando vi uma bola luminosa sair por cima das árvores. Ela subiu, subiu e subiu, até sumir no céu. Comecei a correr até a floresta e gritei pelo “Poetinha” como um louco. Desesperei-me e perdi os sentidos. Voltei a mim somente na manhã de hoje, retornando para casa após muito chamá-lo na montanha. Tenho um forte pressentimento de que não verei mais o “Poetinha”.

A notícia se espalhou e muitas pessoas do vilarejo, gratas ao bom velho, fizeram sua busca por vários dias, mas nunca mais o acharam. Toda vez que alguém perguntava ao Jorge o que havia acontecido, o homem repetia a mesma estória, no final concluindo que havia visto o espírito do “Poetinha” subindo para o céu.

POESIAS

ORAÇÃO

Conduz-me, Senhor Jesus,
Pelo caminho de tuas pegadas.
De mãos calejadas e nos ombros a cruz,
No final da estrada sublime luz.

Sob o sol que queima
A pele já ressecada,
Não importa Senhor!
Quero te encontrar no fim da estrada.

De pés no chão
E a barriga vazia,
Não importa Senhor!
Choro junto com Maria.

Corpo combalido,
Suor no rosto.
Meu sofrimento ainda é pouco,
Perto do seu Divino Desgosto.

Se eu subir o monte
E lá Te encontrar,
Todas tristezas da vida
Serão leve murmurar,
Perto da grande alegria,
De diante de Ti, poder me ajoelhar.

Neste momento oro e peço
Pelos irmãozinhos sem luz,
E ligeirinho me despeço,
Pedindo o amparo de Jesus.

Poetinha, 30/04/1999.

A FLOR DO SENHOR

Na beira de uma floresta,
Encontrei alva flor.
Pensei: uma esperança ainda resta!
Agradei a Nosso Senhor.

Com alegria a flor apanhei,
Sem cuidado e com pressa.
Espanto: meu dedo espetei!
Perguntei: que esperança é esta?

Uma voz me segredou:
A rosa branca é uma lição
Para o viajante desatento,
Sem fé, ao desalento.

Na vida tudo é labor.
Quem não trabalha,
Tesouro não amalha.
Medita melhor na flor.

A bela rosa branca
Não revela seu real valor,
Sem o espinho que ensina
O caminho do Senhor.

Gritei: voz que me conduz!
Donde vens e para onde vais?
Respondeu-me: meu nome é Jesus.
Te ofereço a verdadeira Paz.

Ajoelhei-me à beira do caminho
E roguei ao Salvador:
Eu mereço o espinho
E não o perfume da flor.

Agora a voz se afastava,
Mas ainda declarava:
Não esqueça a lição!
Sem o suor do justo labor,
Não se aquece o coração.

Poetinha, 06/05/1999.

COOPERAR

O trabalho está
Onde menos se espera.
Jesus pede cooperação
Na mansão ou na tapera.

Pedinte ou homem rico,
A tristeza não escolhe
A porta em que bater.
Por isso, olha a tua volta
E corre a socorrer.

Ele espera a tua ação,
Sem vacilos ou rodeios.
Auxilia o teu irmão,
Sem preguiça, sem receios.

Jesus é mestre e amigo
Do pobre e do perdido.
Mas ama muito mais
Quem trabalha pela paz,
Quem levanta um caído
E pela palavra faz
O consolo do sofrido
E a liberdade do oprimido.

Poetinha, 06/05/1999.

SOCORRO À TERRA

O planeta pede ajuda.
Sangra em franca agonia.
Reflete a dor aguda
De uma humanidade sem alegria.

Crianças choram e pedem pão.
Viver sem misericórdia,
É sempre dizer o não
Ao pobre sem esperança, que é o seu irmão.

Do solo brota a planta.
Do coração deve brotar o Amor.
Transformar um mundo que espanta,
É Lei de Nosso Senhor.

Mudemos essa história
De um mundo cheio de incorreção,
Rejeitando toda escória,
Que entulha o coração.

Enterremos o que passou,
Semeando um novo dia.
A humanidade já cansou
De tanta desarmonia.

Para alcançar este intento,
Peço e oro com emoção.
Reguemos este rebento,
De um novo mundo são.

Perdoar os inimigos
É tarefa fundamental,
Ignorando os muitos perigos,
Eliminando todo o mal.

Outro ponto importante
É ter esperança sem temor.
Para lograr vitória vibrante,
Confia em Nosso Senhor!

Espero tenha, eu,
Dado o meu recado,
Rogando proteção ao meu
Jesus Bem Amado.

Poetinha, 13/05/1999.

ORAÇÃO DO BOM SOLDADO

Turbulenta noite escura,
Onde passa a humanidade.
Esperteza vence a alma pura,
Sufocando toda a lealdade.

O pequeno é esmagado.
Só o grande tem valor!
Quero ser um bom soldado
De Jesus, Nosso Senhor!

Dai-me força! Dai-me luz
Para a tormenta que aproxima.
Cristo! Senhor Jesus!
Contigo irei montanha acima.

Se a borrasca for mais forte,
Tirando a minha vida,
Não importa a minha sorte!
Não serei alma perdida!

Bom soldado quero ser,
Caminhando decidido.
Mesmo se na luta morrer,
A pena terá valido.

Surgirei do outro lado,
Talvez cansado ou abatido.
Certamente mais purificado.
A pena terá valido!

Mesmo que a refrega seja dura
E eu tenha muito sofrido.
A alma estará mais pura.
A pena terá valido!

Amado Mestre! Senhor Jesus!
Atenda ao meu pedido:
Com teu Amor a mim conduz,
E amarei meu inimigo.
Vencerei toda batalha.
A pena tudo terá valido!

Poetinha, 15/05/1999.

ESTRELA DA MANHÃ

I

Estrela da manhã,
Por que estás a sorrir?
Por que tão belo afã?
Qual será o porvir?

II

Tua luz me encanta,
Trazendo mais esperança
De um belo amanhecer.
Vamos! Seja bem franca!
Não quero esmorecer!

III

Espero um mundo novo,
Cheio de felicidade,
Paz para todo o povo,
Alegria e liberdade.

IV

Sua luz é alvissareira.
Me acalma e me seduz.
Não é bonança passageira.
Para onde me conduz?

V

Finalmente ela falou,
Concisa, muito clara:
Aquele que trabalhou,
Jesus sempre ampara.

VI

Purifica a tua alma.
Cura e consola os aflitos.
Ora e espera com calma
E não estarás entre os perdidos.

VII

Sou humilde mensageira
De uma bela alvorada,
Para quem ouvir queira
Da brilhante caminhada,
De uma nova humanidade
Muito mais purificada.

VIII

O sol renascerá
Com um brilho diferente.
Um mundo novo aquecerá,
De gente mais contente.

IX

Se fizeres o que digo,
Este planeta habitarás.
Não correrás o perigo
De perderes esta paz.

X

A justiça reinará
Nos quatro cantos do mundo.
O Amor triunfará
Soberano e mais profundo.

Poetinha, 16/05/1999.

A MORTE DA MORTE

A morte não é um fato.
É o rompimento da ilusão.
Perde-se o fardo pesado,
Libertando-se o coração.

Chorar pelo corpo morto?
Melhor cantar uma canção!
Trará muito mais conforto
Para a alma em libertação.

Aquele que parte da terra,
Pede paz e piedade.
Também sempre espera
Uma oração como caridade.

A oração deve trazer
A força de um pensamento,
Com grande bem querer,
Naquele difícil momento.

Se a tristeza insistir,
Não permita esmorecer.
Tendes fé no porvir.
A alma não pode morrer!

Morrer é transformar
Dor em esperança.
Tenho que vos lembrar:
Quem com fé espera, sempre alcança!

Para vos fortalecer,
Recordo o Divino Cordeiro,
Que retirado do vil madeiro,
Ressuscitou no dia terceiro.

Poetinha, 27/05/1999.

DOR DE MÃE

Nas sombras escuras da noite,
Se esconde o aprendizado.
Mesmo que seja pelo açoite,
Que ele seja abençoado!

O coração de mãe fica apertado,
Encolhido dentro do peito,
Esperando pelo filho desgarrado,
Sem descanso à noite no leito.

Se a palavra materna não foi ouvida,
Quem sabe a dor mostre a razão
Da mãe sofrida, que foi esquecida,
E desprezado teve o seu coração.

Maria conhecia a missão
De seu filho amado Jesus.
Mesmo assim, o seu coração,
Dolorido ficou aos pés da cruz.

Toda mãe na Terra
É como Maria, mãe de Jesus:
Para o filho, sempre espera
Uma estrada cheia de luz!

Se a dor fizer companhia
Para o rebento em ilusão,
Lembraí sem agonia:
Os espinhos podem ser parte da missão.

Cada um na vida tem seu calvário,
Que é o caminho da redenção.
Sofrendo se aprende a ser solidário,
Alcançando, no fim, a libertação.

Poetinha, 30/05/1999

VIRTUDE

A Esperança é a seiva do mundo.
O Amor é a razão da vida.
Levantam os caídos num segundo,
Curando até a mais funda ferida.

Nobreza d'alma é humildade na Terra,
Perdoando sempre a brutalidade
Dos irmãozinhos, que fogem da luz que cega,
Não entendendo a Divina Caridade.

Se te perturba a ânsia de luz,
Sejas manso para conseguí-la.
Lembra-te do exemplo de Jesus:
Morreu por todos, humilde, na cruz.

A Paciência é bela virtude,
Consistindo num grande remédio.
Difícilmente habita na juventude.
Sem ela, se é derrotado por qualquer assédio.

Pacificar é semear um mundo novo,
Com Alegria, sem guerra,
Exaltando a irmandade entre o povo,
Deixando, aos justos, uma purificada Terra.

Outra atitude fundamental
É a Fé agregada ao Perdão.
Assim, transforma-se o mal,
Fazendo da vida uma Divina Canção.

Poetinha, 02/06/1999.

SILENCIAR

Falar é como a prata.
Silenciar é como o ouro.
Assim age a alma sensata,
Adquirindo um grande tesouro.

Esperar pelos louros
Da vitória conquistada,
Só trabalhando como poucos,
Com a boca bem fechada.

Quem muito fala,
Perde posição.
Seu espírito resvala
Nas sombras da incompreensão.

Língua morta
Em hora de confusão,
Não se abre a porta
Para mui grande decepção.

Preferir o silêncio,
Quando a revolta cega,
Evita-se o dispêndio
De uma dura refrega.

Só falava Jesus
Quando a hora era certa,
Pois tinha muita luz
Para o espírito que se liberta.

O Mestre fez silêncio
Ante a dor e a provocação,
Mostrando que o incêndio
Se apaga, com a voz do coração.

Poetinha, 05/06/1999.

TERCEIRO MILÊNIO

Percebo a alegria de um ser ressabiado,
Que encontrou uma grande verdade,
A doutrina de Jesus Amado:
Amor que se traduz em liberdade.

Liberdade, esta, sem igual
Num planeta em redenção,
Onde o Bem vencerá o mal,
Trazendo paz a todo rincão.

A doutrina que vos falo
É suavidade sem limite,
Amor para muito regalo,
Felicidade para quem acredite.

Quem estiver na Terra,
No espaço também estará!
Boa alma, que há muito espera,
Belas visões com certeza terá.

O véu se dissipará.
Separação nunca mais!
Em muitos planos habitará,
Quem cultivou sublime paz.

O corpo será leve,
Onde alma pura trabalhará.
O sono será breve
E cansaço nunca terá.

Viajará pelos espaços
Em corpos ainda mais sutis.
Repito: não haverão cansaços!
O conhecimento será a força motriz.

O que estava oculto
À tona mui breve virá,
Para um mundo mais adulto,
Que mais luz gozar poderá.

Você que me ouve muito bem,
Faça a sua parte agora!
Como os anjos do céu, diga amém!
Colherás os frutos da última hora!

Poetinha, 11/06/1999.

SOL INTERIOR

Se espera, há muitas vidas,
Por um sol que lhe esquite,
Que ilumine suas estradas doloridas,
Por que não tenta ser diferente?

O sol foi o mesmo sempre.
Tu que fostes distraído.
Mude agora! Vamos! Tente!
Notarás que a pena terá valido.

O sol de fora é belo e aquece.
O sol de dentro nutre com Amor.
Lembre-se do exemplo, que ora esquece:
A luz do mundo! Jesus libertador!

O que está fora, só aos olhos, alegre.
O que está dentro deve ser canção,
A embalar um grande Amor que gesta
Uma alma em libertação.

Liberdade é não voltar mais
Para um corpo muito pesado.
É respirar em ambiente de paz,
Sob a luz de Jesus Amado.

Para encontrar este caminho,
Preste muita atenção:
Trabalha sempre com carinho,
Aumentando a força do seu coração.

Depois, com muita alegria,
Verás que não foi longa a espera
Para habitar, com honraria,
Na casa dos justos, em tão linda esfera!

Poetinha, 12/06/1999.

CARIDADE

Se estás no mundo,
Desejando somente facilidade,
Realmente, no fundo,
Não queres fazer a caridade.

A prestação de serviço
Não mede a hora.
Mesmo que sejas um noviço,
Trabalhas já agora!

Do céu, a força chega sempre
Para quem boa vontade tem.
Vamos! Segue para a frente!
Na retaguarda, Jesus diz amém.

Como o céu é cheio de estrelas,
O Amor de Deus é infinito.
Almas enfermeiras venham recebê-las:
As pobres crianças de Jesus bendito.

Se encontras miserável aflito,
Estende a mão a socorrer.
Lembre-se do Jesus amigo.
A caridade não pode morrer.

Se a tua dor é chaga aberta,
Tenho grande solução:
Trabalha mesmo em hora incerta!
Esquecerás a dor, encontrando o perdão.

O Supremo Senhor, um dia, falou:
Minha Seara é grande, infinita.
Aquele que bem semeou,
Encontrará inesquecível acolhida.

Poetinha, 13/06/1999.

FÉ

A fé não é muleta ilusória,
Que mal sustenta
A alma simplória.

A fé é força em ação,
Que transforma o mundo,
Levando adiante o bom cristão.

Consola os aflitos,
Cura os leprosos,
Levanta os caídos,
Desfaz os remoços.

Plantada no peito,
Brota com vigor,
Realizando, bem feito,
O que pregou o Senhor.

Fé na mente
É palavra em ação,
Levando à frente
Quem caiu em aflição.

Espera, com fé, o teu galardão
E trabalha com fervor.
Ponha em tudo o coração.
Amparado estarás pelo Divino Pastor.

Poetinha, 20/06/1999.

PRECE DA CHUVA

Chuva! Tu vens do céu!
Trazes boa mensagem
Para aqueles que vivem ao léu,
À espera de melhor aragem.

Doce chuva do outono
Desce bem ligeira.
Lava a alma sem consolo,
Que aguarda bonança alvissareira.

Traz paz e conforto
A quem labuta com sacrifício.
Também para o espírito torto,
Que só colhe o malefício.

Tu és mensageira
Dos anjos lá do céu.
Quem no abismo agora beira,
Retira dos olhos tão escuro véu.

Se a tua força não for a mais certa,
Transforma-te em tempestade.
Que sirva de justo alerta
Para toda vil maldade.

Elimina, das almas, a dúvida
E a fé crescerá com vigor.
Tenhamos uma boa mente lúcida,
A serviço de Nosso Senhor.

Quando tu não estiveres a cair,
Nas águas dos rios te encontraremos,
Renovando as energias para um novo porvir,
De que tanto carecemos.

Poetinha, 20/06/1999.

DISCIPLINA

Trilhar um bom caminho,
Só com a força da disciplina,
Pois a mente, em desalinho,
Boas chances sempre elimina.

Mente forte,
Coração disciplinado.
Não é necessária a sorte,
Para se ter o objetivo alcançado.

Persistência e concentração
São virtudes de um bom caminheiro,
Transformando vontade em ação,
Mesmo em meio a grande espinheiro.

Disciplina é irmã da fé.
Elas, juntas, são bom cimento
Das boas obras que ficam de pé,
Mesmo durante o pior tormento.

Caminhando com resolução,
Todos obstáculos são quebrados.
Ante a fé e uma firme razão,
Não ficarão espíritos algemados.

A luz do Alto atinge o irmão,
Cuja fé não baqueia.
Peça a Jesus, de coração,
E verás que a vida sempre clareia.

Saber esperar é ter disciplina.
Quem espera sempre alcança
Virtude e boa sina,
Nunca faltando perene esperança.

Poetinha, 12/07/1999.

JESUS

O Amor os mundos move,
Trazendo a energia da esperança.
Aos sensíveis, sempre comove.
Quem nele espera, sempre alcança.

Calçar as sandálias da humildade,
É amar como Jesus.
Façamos a caridade,
Espalhando muito mais luz!

O Amor gera alegria
A quem tinha perdido a fé,
Restaurando a energia,
Como fazia o Mestre de Nazaré.

Se está cheio de mágoas,
Medito no poder do Amor.
Siga àquele que andou sobre as águas.
Seja, agora, um real vencedor!

E vencer é perdoar sem limite,
Curando as chagas do coração.
Tenha fé! Vamos! acredite!
Transforme dor em doce canção.

Em seus olhos, estava o infinito.
Em seu peito, tão grande Amor!
Façamos um mundo mais bonito,
Inspirados em Nosso Senhor!

O Cristo espera por ti,
Para agires em qualquer lugar.
Ampara-nos, doce Rabi,
Para o mundo podermos transformar.

Poetinha, 13/07/1999.

PERFEIÇÃO

Tão longo caminho existe,
Rumo à Perfeição.
Nele só trilha quem muito insiste,
Esquecendo as dores que vão no coração.

A disciplina deve ser companheira
Do andarilho de real valor,
Que deve subir a ribanceira,
Nas pegadas de Nosso Senhor.

A boca só deve se abrir
Para bendizer e abençoar.
Más palavras não lhe devem trair
A intenção da Perfeição alcançar.

O Pai enviou um modelo,
Para todos poderem seguir.
Trabalhemos com muito zelo,
Sendo melhores em breve porvir.

Julgar é atirar a primeira pedra.
Jesus pede a sua colaboração.
Ele há muito que espera
Homens melhores, que vivam o perdão.

O serviço é bom roteiro,
Para quem a Perfeição almeja.
O espírito deverá estar cheio
Do Amor que a caridade enseja.

Se o fardo que carregas é pesado,
Vos lembro que no coração há muito entulho.
Transformai os erros do passado,
Tornando-te, agora, um ser mais puro.

Poetinha, 22/07/1999.

TRANSFORMAR

Na fornalha da vida material,
Onde as lutas são mui viris,
Deve-se transformar todo o mal,
Tendo no Amor a força motriz.

No mundo do pensamento,
Trava-se batalha atroz.
A revolta não é bom fermento,
Do pão que Jesus repartiu entre nós.

A paixão não é boa companhia
Do trabalhador da Seara Divina.
Em hora difícil, lembrar o que Jesus faria,
Transformará em reta o que seria tortuosa sina.

No cadinho da vida fervente,
Banhar-se nas águas da sabedoria
É bom modo de seguir mais à frente,
Transformando uma vida vazia.

Cultivar uma grande ambição,
Para a roda da vida mover,
Perde-se por tola ilusão,
Atingindo um grande sofrer.

Modificar uma tendência vil
É trabalho para, na Terra, se fazer.
Sua chance foi disputada por mais de mil.
Coragem para mudar, deves agora ter.

Se tolhido estiveres neste momento,
Não reclames de tal situação.
É para pensares com bom sentimento,
Alcançando funda transformação.

Poetinha, 24/07/1999.

RECUPERAÇÃO

Se está caído, tombado em frio chão,
Ponha a mão na consciência,
Em busca da reflexão.

Se errou na estrada da vida,
Recomeçar humilde é bom meio
De se curar funda ferida,
Transformando em beleza o que era feio.

Culpar ao próximo por sua falta de Amor,
É a covardia que brota
De um coração de pouco valor.

Apanha o arado
E vai cultivar:
Muitas flores, um lindo prado!
Aprende a amar!

Através do serviço sincero,
Se destrói o vil egoísmo.
A caridade é o verdadeiro heroísmo.

A esperança nascerá
De sua própria boa ação.
Só o reto agir absolverá
A alma culpada, em aflição.

O Cristo nos mostrou, entre dois bandidos,
Que o perdão só alcançam, de verdade,
Os corações fundamente arrependidos.

Poetinha, 05/08/1999.

ADVERTÊNCIA

Chuva. Muita chuva cai.
Mas os homens não se limpam
E a sujeira continua. Não sai!

No espírito, a impureza.
Na mente, a perdição.
Nem a revolta da natureza
Estimula a purificação.

Sufrimento desmedido
É alerta aterrador.
Geme o pobre sofrido
Que esqueceu o seu criador.

Muito se caminha
Em busca de bem estar.
Não é vista a erva daninha,
No próprio coração, que não sabe amar.

Somos pequenos.
Não sabemos perdoar.
Em todos os terrenos,
Só se sabe desejar.

Da boca profana
Brota o desprezo.
Pobre mente insana!
Não aprendeu o desapego.

A preferência pela amargura
Fecha as portas do céu.
A vida fica mais dura.
Não cumpra este doloroso papel.

É doce compreender.
É paz. É libertação.
Aprendamos todos a viver
E estará, mais próxima, a redenção.

Poetinha, 15/08/2000.

O CIRCO E A VIDA

Piruetas, luzes, uma gargalhada.
A vida é como um circo e sua história:
Um dia se tem a glória,
Outro dia não se tem nada.

No picadeiro da vida
Há luz, festa e cor.
Também há muitas jornadas sofridas,
Onde se aprende pela dor.

Atenção, dispersão e excitação
No espetáculo que foi preparado.
Ao riso farto segue a desilusão:
Um mundo de sonho foi despedaçado.

Um dia se está no alto,
Tendo-se fartura e facilidade.
O soberano trapézio pede mais um salto,
Se encontrando dura realidade.

Música, festa e euforia,
Mas a vida continua.
Um dia, na mansão da alegria.
Mais à frente, na rua da amargura.

Assim permitiu, o Supremo Senhor,
O contraste como aprendizado.
E Jesus, que ensinou o puro Amor,
Soube perdoar, mesmo sendo crucificado.

Muitas são as personagens do picadeiro,
Inúmeros os renascimentos.
Após a alternância de glória e desespero,
Adquire-se luz para todos os momentos.

Poetinha, 20/08/1999.

LIBERTAÇÃO

A grande batalha humana
É vencer a personalidade.
Se deixa de viver de forma insana,
Alcançando funda serenidade.

O egoísmo é sempre crescente
Naquele que vive para o eu.
É um proceder indecente
De quem pensa que vive, mas já morreu.

A Fonte do infinito alimento
É disponível para quem age sem paixão.
Sendo justo, se atinge o intento
De ter Deus sempre no coração.

Fazer a vontade de Deus,
Agindo conforme Sublime Razão,
É dar sustento para todos os seus
E também àqueles que lhe têm aversão.

Nobre alma que se liberta:
Cansada, eu sei que está.
Mesmo em hora incerta,
A Divina Fonte te sustentará.

Se espera, há muito, o repouso,
Algo importante a ti recordarei:
No final da estrada há um tesouro,
Que é a doce promessa do Cristo Rei.

Os cansados, os abatidos e os humilhados
A Ele se chegarão.
Também os pobres, os oprimidos e os derrotados,
Encontrando a última libertação.

Poetinha, 09/10/1999

A ALEGRIA DO MINUTO

Obrigado, Senhor, por este minuto,
Por cada bom pensamento,
Pelo ar em que respiro o seu alento,
A cada segundo, a cada momento.

A própria vida nos ensina,
Que viver é uma arte
De encontrar o equilíbrio que fascina,
De enxergar-te em toda a parte.

Se o dia é cinzento,
Nisto há uma razão.
Pela força do pensamento,
As cores retornarão.

Se o cansaço é seu companheiro
E o corpo precisa repousar,
Deixe a mente em devaneio,
Buscando, em Deus, a fonte salutar.

Nada é obstáculo
Para buscares o Cristo Interior.
Dentro está o sustentáculo,
Fonte do Puro Amor.

Respire bem fundo.
Vamos! Compreendei!
A luz do mundo
Habita em ti, como no Cristo-Rei.

Assim, vivamos com alegria
Cada minuto da jornada,
Esquecendo qualquer nostalgia,
E a luz se espalhará por toda a estrada.

Poetinha, 12/10/1999.

SUPERAÇÃO

No alto da montanha,
Uma meta divisei:
Algo que não se ganha,
Mas se conquista! Eu já bem o sei.

Muito, muito esforço
Realmente é necessário.
Para você da Terra, eu sempre torço
Que supere o seu calvário.

Jesus subiu o monte,
Embora fosse açoitado.
Espero que você com a luz se encontre
E surja ressuscitado.

A luz é a grande meta
De quem na Terra habita.
A revolta da alma, quando se aquieta,
Melhor maneira de agir incita.

O silêncio da alma é pura luz
E volto a dizer com certeza:
Quando a revolta se reduz,
O espírito se reveste de sutil beleza.

Só se encontra a Paz,
Com o suor da dedicação.
Eu sei que você é capaz
De renovar o coração.

No caminho não há facilidade.
Não se entregue ao desespero.
Tu atingirás a docilidade
Do Sublime Mestre Nazareno.

Poetinha, 16/10/1999.

TORRE ALTA

Torre muito, muito alta,
Que aparece no alvorecer:
Inspira a minha alma,
Que muito quer crescer.

Tu que estás perto do céu,
Mais coisas deves saber.
Diga para mim, que vivo ao léu,
Como posso melhor viver?

Clamo por orientação,
Nesta terra de dor.
Diga, ao meu coração,
Como posso sentir o Amor.

E uma voz plena de força soou,
Conquistando a minha atenção.
A minha alma, ela falou:
É preciso renovação!

Se estás aflito,
Consoles um miserável.
Serás mais bendito.
Aprenderás a ser amável.

Se precisa de compreensão,
Não reclame da tua dor.
Levante os caídos do chão
E eles entenderão seu real valor.

Se está em solidão,
Leve consolo a um doente.
Aquecerá o seu coração.
Iluminará a sua mente.

Se lhe persegue o invejoso,
Dizendo de ti o que não procede,
Seja de fato corajoso,
Perdoando setenta vezes sete.

Se queres seu valor reconhecido,
Trabalhes agora dobrado.
Mesmo se pelo mundo fores esquecido,
Por Jesus serás lembrado.

Poetinha, 16/10/1999.

A ROSA AMARELA

Ganhei uma rosa amarela,
Que me revelou um grande saber:
A vida é muito mais bela
Do que ela aparenta ser.

A bela flor deu-me grande ensinamento,
Por três de seus atributos.
Levou-me ao amadurecimento,
Evitando mais dores, mais lutos.

A beleza da sua forma
Incitou-me fogosa tentação.
Agarrei-a, esquecendo que a boa norma
É a delicadeza em toda ação.

Seus espinhos trouxeram-me dor
E chamaram a minha atenção:
Não importa a beleza externa da flor,
Mas sim, a essência de Deus nesta criação.

O perfume da rosa é a essência
Que todos devemos buscar.
Não importa qual é a aparência,
Mas sim, o Amor que pudermos vibrar.

Eu era um homem em desespero.
Encontrei, enfim, a compreensão
De que somente o desapego
Trouxe paz ao meu coração.

Saber amar, sem egoísmo,
É uma grande e honrosa lição,
Que só se aprende com o heroísmo
Da alma, que ruma para a redenção.

Poetinha, 20/10/1999.

SERVIR

Transforme as suas dores
Em trabalho humanitário.
Se encherá de flores
O que seria o seu calvário.

Policie a sua mente.
Elimine a depressão.
Não seja indiferente
Ao sofrimento do teu irmão.

Seu esforço é de ouro,
Para quem é necessitado.
Ganharás imperecível tesouro.
Também estarás consolado.

Servir é boa ajuda
Para quem dá e para quem recebe.
Pense bem, você que me escuta,
E sua alma ficará mais leve.

Mágoa se esquece com trabalho,
E o perdão vem mais cedo.
Te sentirás como a flor sob o orvalho.
Aceites meu humilde conselho.

Haverá uma alegria, sem fim,
Pelo teu serviço sincero.
Coberto estarás pela brancura do marfim.
Em paz! Isto é o que eu mais quero.

Alçarás um vôo maior,
Libertando-se das dores da Terra.
Atingirás um mundo melhor,
Onde Jesus, há muito, te espera.

Poetinha, 20/10/1999.

ALEGRIA

Sorria para a vida.
Cultive, sempre, um bom pensamento.
Ter uma grande fé é boa medida.
Faça, da caridade, o seu passatempo.

A alegria é combustível
Para a alma do aprendiz.
Espanta o mal mais terrível,
Trazendo paz a quem era infeliz.

A semente do otimismo
Resulta, sempre, em boa colheita.
Elimina já o pessimismo,
Alargando a mente estreita.

Sorrindo no caminho,
Terás muito mais amizade,
Mais flores sem espinho,
Força, fé e lealdade.

O fervor da alegria cura,
Aquecendo com Amor crescente.
Troque a frieza pela doçura.
Iluminará até um cego descrente.

A fé e a esperança
São requisitos de perene alegria.
Retorne a ser criança
E, feliz, viva o seu dia a dia.

Se seu coração está triste,
Lembra-te deste humilde mensageiro:
Frente ao Amor, nenhum mal resiste.
O ódio é pobre visitante passageiro.

Poetinha, 21/11/1999.

AMOR E TRANSFORMAÇÃO

O Amor chegou na Terra,
Espalhando o seu sorriso.
Com ele, não há longa espera,
Nem mesmo corações partidos.

O Amor está no Astro-Rei,
Na sua luz, no seu calor.
Com ele, eu vencerei,
Pois é o Cristo Redentor.

O Amor muito ama,
Sem enxergar a quem o faz.
Ele nunca se engana,
A todos oferecendo Divina Paz.

Reduzindo a turbulência,
Rebaixando todo o orgulho,
Transformando a violência,
E tornando o homem puro.

O Amor em silêncio trabalha,
Almejando o infinito.
Ele, porém, nunca falha
Em nos pôr em caminho bendito.

Se a dor se avizinha,
É o Amor bem disfarçado.
Vem lembrar que a erva daninha
Não faz parte do Divino Roçado.

Ame a todos sem medida.
Pelo Amor, será lembrado.
Cure a mais funda ferida
E, por Deus, será abençoado.

Poetinha, 21/11/1999.

RENASCER

Deus muito te ama,
Com infinita profundidade.
Sabe o seu valor. Nunca se engana,
Pois é o espírito da Verdade.

Se te afronta a decepção,
Ante a colheita de espinhos,
Lembra-te: o mundo é ilusão,
Somatório de mentes em desalinho.

Se o cansaço te verga,
Apoia-te no perdão.
Melhor olho é o que enxerga
A pureza em cada coração.

Se esperas por carinho,
Sejas uno com o Redentor.
Cristo é o caminho
Do mais puro e profundo Amor.

Seu olhar compassivo
Paira sobre tua cabeça.
Sejas tu um renascido,
Cumprindo tarefa que te enobreça.

Não desanimes com a refrega.
Sejas paz e esperança.
O bom soldado não se entrega.
Mais à frente, está a bonança.

Deposita toda a revolta
Aos pés da tua própria cruz.
Será um caminho sem volta,
Para uma eternidade de luz.

Poetinha, 22/11/1999.

RENOVAÇÃO

Atingir o cimo da montanha
É a esperança do peregrino.
Vitória se conquista, não se ganha!
O troféu é voltar a ser menino.

Pureza é alegria,
Felicidade imaculada.
Um sorriso inocente contagia,
Soerguendo os caídos na estrada.

O ódio deve ser esquecido.
O medo e o pavor também.
Lembre do Divino Ensino:
Ame teu próximo, diga amém.

Observe, no céu, a lição:
Quando azul, é tranqüilidade.
Cinzento, ele chora de aflição.
Escolha um caminho de liberdade,
Eliminando as mágoas do coração.

O destino não é espinhoso.
Depende apenas do teu agir.
Troca o orgulho por gesto carinhoso,
E terás um melhor porvir.

O esforço sempre é necessário,
Não esperando o fruto da própria ação.
Não sejas tu o teu adversário.
O desapego é a chave da libertação.

Feliz estarás, em breve futuro,
Portando os louros da vitória,
Porque venceu a ti, agora espírito maduro,
Estando em paz, num mundo de glória.

Poetinha, 28/12/1999

EVOLUÇÃO

Viver é uma grande mágica.
Donde vem a propulsão?
É de uma escondida fábrica,
Dentro do peito, em cada coração.

Uma pequena centelha
Habita em cada ser.
Ela, em Deus, se espelha
Para melhor poder crescer.

Da pedra, aparentemente inanimada,
Para um céu cheio de fulgor:
A alma, em sua caminhada,
Adquire luz, paz e Amor.

Na extensa, infinita estrada,
Há obstáculos e espinhos.
Mas a alma não está desamparada,
Mesmo seguindo por maus caminhos.

O crescimento traz dor.
Isto é ruim à primeira vista.
A vitória só resulta da luta com vigor.
Não esmoreça! Simplesmente insista!

Divino prêmio te espera,
E ele preço não tem.
A chave do sucesso se encerra
Em ter, pela matéria, o correto desdém.

A matéria é somente instrumento
Para a nossa elevação.
O apego por ela é mau sentimento,
Que atrapalha o espírito em sua evolução.

Poetinha, 30/12/1999.

ONIPRESENÇA

Senhor, o Teu Nome Santo,
Aos meus ouvidos, soa
Como um doce canto,
Trazido por brisa boa.

Nos quatro cantos do mundo,
Por nomes diversos é chamado.
Mas o que vale mesmo, no fundo,
É estar em cada coração abrigado.

A Tua forma não é importante.
Melhor é poder sentir
O Teu eterno Amor vibrante,
E a paz do reto agir.

No céu, te vejo nas estrelas.
Na terra, te vejo no meu irmão.
Assim, alimento o meu coração
De poderosa luz de redenção.

Quando mato a minha sede,
Lembro-me que a água és Tu.
Estás em mim, como em tenra grama verde;
E na úmida terra, como no puro céu azul.

Pobres irmãozinhos sem visão:
Escutem minha humilde canção.
Sou um eterno viajante
E vos falo ao coração.

Deus está em ti
E, também, em toda a parte.
Depois que isto compreendi,
Para a eternidade renasci.

Poetinha, 31/12/1999.

A LIÇÃO DA ÁRVORE

I

Do alto de árvore, outrora robusta,
Uma última semente veio ao chão.
Gastou a derradeira energia na eterna busca
De garantir a perpetuação.

II

Seus galhos, agora ressequidos,
Sem a seiva mantenedora,
Pareciam tristes como se fossem esquecidos,
Necessitando de palavra consoladora.

III

Mas a última semente caiu em solo fecundo,
E uma tenra planta germinou contente.
Era a árvore, de volta ao mundo,
Numa roupagem deveras diferente.

IV

O homem, ainda imaturo,
Pensa que a morte veio lhe roubar
Sua vida, um doce fruto maduro,
Que tanto gostava de saborear.

V

Ilusão! Tão grande ilusão!
A matéria apenas cobra o seu tributo,
Induzindo à renovação
Tanto ao tolo quanto ao astuto.

VI

Mas, renascer apenas da carne
Não é o propósito verdadeiro.
Renascer em espírito é o objetivo primeiro,
Pois a vida material é fato passageiro.

VII

Transformar todo mau sentimento
O homem, sempre, deve.
A morte pode chegar breve
E a alma precisa estar leve.

VIII

A alma estando pesada,
Chumbada ao solo ficará.
Em pouco, estará cansada
E profundamente lamentar-se-á.

IX

Não terá brilho,
Apenas triste cor opaca.
Perderá até o brio,
Se sentirá muito fraca.

X

Por isso, pouco custa
A mudança do pensamento.
A vida é sempre justa,
E Perfeito é Deus no Seu Julgamento.

XI

Ele vê o seu interior.
Não há véu que lhe tolde a visão.
Mude com fé, com dobrado vigor,
Para que leve fique o seu coração.

XII

Entregue a Deus toda aflição.
Seja humilde como Jesus.
Assim, habitará na sua mansão,
Onde há doce e imaculada luz.

Poetinha, 15/01/2000.

ROGATIVA

Roda gira, gira roda.
Assim vai a vida,
Com sua tesoura de poda.

Tirando o rebento atrofiado
E a vil erva daninha,
Renovando o roçado
Para a Colheita Divina.

Roda gira, gira roda.
A alma do mundo está ferida
E, ainda, muito chora.

Pelo leite derramado,
Pela criança fraquinha,
Por um pobre esfomeado
Que só come farinha.

Roda gira, gira roda.
Esperança bendita,
Deste mundo, não vá embora.

Por que tanto mau olhado
Em cada esquina?
Porque o pobre trabalha dobrado,
Enquanto o rico se amesquinha.

Roda gira, gira roda.
Senhor da Justiça:
A ceifa vem agora?

O homem cansado,
Que há muito caminha,
Se for de fato esforçado,
Senhor: Acolhe-o em tua vinha!

Roda gira, gira roda.
O Amor nos ensina,
Nos aquece e consola

Jesus: teu apostolado
É a luz que me inspira.
Quero estar ao seu lado.
Minha alma suspira.

Roda gira, gira roda.
Este espírito te roga
Ser trabalhador da última hora.

Poetinha, 15/01/2000.

SUBLIME META

Para alcançar o alto da montanha,
A falsidade não é útil.
Não adianta a vil barganha,
Nem o proceder fútil.

Não há perspicácia,
Nem qualquer malabarismo mental.
A única medida, com eficácia,
É extirpar do coração todo o mal.

Esperteza é o reto agir,
Sem esperar nenhum favor.
Os grilhões do apego debes partir,
Atingindo o mais puro Amor.

O ódio, substitua por esperança;
A revolta, por perseverante alegria.
O Reino dos Céus é do espírito feito criança.
O Amor é a verdadeira magia.

Frágil é a treva do mundo.
A luz sempre prevalecerá
No rico de posses ou no vagabundo.
A liberdade, por fim, chegará.

Se quer mais rápida libertação,
Jogue fora a bagagem sem valor.
Após a limpeza do coração,
Encha-o do mais fervoroso Amor.

Este será o melhor combustível
Para queimar toda má ação,
Reduzindo, ao mínimo possível,
O peso de um passado pouco são.

Poetinha, 15/01/2000.

AÇÃO E REAÇÃO

Minha poesia não é em vão.
Ela busca atingir o coração.
À tristeza não se entregue.
A dor da vida pode ser breve.

E blasfemar não se deve,
Porque Deus é luz em ação.
Se à provação está entregue,
Se refugie na oração.

O fardo parece não ser leve.
É fruto da Lei de Ação e Reação.
Pode ser frio como a neve
Ou quente como um vulcão.

Mas, o que mesmo importa
É abrires o coração.
A caminhada pela estrada torta
Já termina e se aproxima a redenção.

E como é doce a concórdia,
Evitando toda má ação.
Não se entregue, jamais, à discórdia.
Prefira sempre o perdão.

Não venho dar lição de moral,
Apenas chamar à vigilância.
O homem que propaga o mal,
Constrói futuro de pouca bonança.

Vivamos como as avezinhas do céu:
Livres como o sentimento da esperança,
E com a doçura do mel,
Que se encontra na pureza da infância.

Poetinha, 29/03/2000

VIDA E POESIA

Em tudo está a poesia:
Na flor que desabrocha,
 Na ave que pia,
No pai que desaprova,
 Na mãe que acaricia,
Num coração feito tocha,
 Na palavra alegria,
No animal que se entoca,
 Na luz do dia a dia,
 Na água que empoça,
 Na terna nostalgia,
Na escondida e pobre choça,
 No Amor que contagia,
No sacrifício que choca,
 Na atitude de energia,
 Na fé que empolga,
 Na perda paralisia.
Meu espírito folga
 Em fazer a poesia.

Poetinha, 29/03/2000

AMOR E PAIXÃO

O sol sempre brilha,
Mesmo por trás da tempestade.
Lança sua luz, sua energia,
Sem perder a majestade.

O sol interior
Também brilha intensamente,
Quando tem, no puro Amor,
A energia incandescente.

Não falo de paixão,
Que é força diferente.
Também vem do coração,
Mas queima muita gente.

O real Amor
Acalma e transcende.
Transforma, com vigor,
Até a alma indiferente.

A paixão cega,
Transtorna e vicia.
O espírito não se eleva
E se perde em nostalgia.

O Amor não se cansa
E beneficia sem alarido.
Quando sofre o ente querido,
A ele se lança com dobrado carinho.

Se dura prova ocorrer,
É o Amor que sustentará.
Na paixão, só se busca o prazer
E, nele, bom apoio não há.

Poetinha, 03/06/2000

UMA PALAVRA

Escrevi, em branca areia,
Palavra de grande valor.
Significa o que minha alma anseia,
Com honesto e carregado ardor.

O vento, então, veio
E rapidamente a apagou.
Durou talvez minuto e meio,
E minha tristeza voltou.

Talhei a palavra tão bela
Em pequena acha de madeira,
De forma bonita e singela,
Para ficar de lembrança brejeira.

O fogo, então, veio
E rapidamente a queimou.
Durou pouco mais que minuto e meio,
E minha tristeza voltou.

Gravei a palavra em pedra,
Para que durasse muito tempo.
Coloquei-a sobre um monte de terra,
No meu jardim, ao sabor do vento.

Um raio então veio.
Instantaneamente a estourou.
Ficou lá apenas dia e meio,
E minha tristeza voltou.

Em sonho, surgiu-me um ser superior.
Era um anjo a dar-me a solução:
Escreva a palavra Amor
No fundo do seu coração.

Pelejes contra o mal que há em ti.
Traduzas bons sentimentos em ação.
Assim, atrairás para si
O Amor de Deus e a sua proteção.

Poetinha, 03/06/2000

OTIMISMO

Em meio às dores
Da material jornada,
Encontram-se flores
Nas bordas da estrada.

Encarar a vida
Com real otimismo,
Torna a caminhada mais bendita,
Reduzindo o desafio.

Mais azul fica o céu,
Mais leve a atmosfera.
Encha suas palavras de mel,
E melhor destino te espera.

Se a angústia te assalta,
Confia em Nosso Senhor.
A subida da montanha alta
Te cobra persistente valor.

Busque, na oração,
Melhoria para o seu pensar.
Terá alívio para o coração,
E a esperança não vai faltar.

Requerer uma vida segura,
Só com mais fé em Jesus.
Torna-te alma mais pura,
Tendo apenas pensamentos de luz.

O sol está a tua espera:
É a libertação interior.
No mundo, a dor ainda impera.
Eleve-se pelo seu Amor.

Poetinha, 17/06/2000

ANSIEDADE E SERENIDADE

Ansiedade é um sentimento,
Que nos tira a energia.
Cada minuto é um tormento,
Fazendo sumir a alegria.

Ansiedade é fé pequena
No nosso Cristo Redentor.
Tenha uma coragem serena
E confiança no Puro Amor.

O homem ansioso
Corre até demais.
Perde algo precioso.
Perde a sua paz.

Ter serenidade
Não é acomodação.
É ser forte de verdade,
Colocando esperança em cada ação.

Realizar uma caminhada
Sem espinhos, sem aborrecimentos,
É tarefa mui sonhada,
Que se conquista a cada momento.

Viver um minuto de cada vez
É receita em boa medida.
Em pouco tempo, verá que você fez,
Da sua vida, uma estrada mais florida.

Poetinha, 01/07/2000.

NAS PEGADAS DO SENHOR

Nas pegadas do Senhor,
Se esconde um grande segredo:
Adquirir a paz, firme como um rochedo,
Caminhando com fé e sem medo.

Na areia branca
Ou no barro vermelho,
O espírito do Mestre canta
Em meio ao espinheiro.

Suas pegadas santas,
No deserto feito braseiro,
Conduzem as almas crianças,
Para que se tornem espíritos inteiros.

Na condução da sua humanidade,
Escolheu o Mestre Jesus
Ensinar, pela humildade,
A construção de um caminho de luz.

Rendamos homenagem ao Mestre,
Que andou a sofrer entre nós.
Superemos qualquer teste,
Pois Ele não nos deixou a sós.

Se estás em meio a um tormento,
O Senhor aí está presente
Em espírito, em ensinamento,
Trazendo-lhe abençoado alento.

Caminhe na sombra
Do Gigante de Nazaré,
Pois aí se encontra
A força para a sua fé.

Poetinha, 07/07/2000.

POEMA DO VITORIOSO

Deixei o mundo
Sem remos.
Não fui um vagabundo.
Não poupei esforços.

Lutei de alma lavada,
Pois toda a minha intenção
Era, da Terra, não levar nada,
Tendo puro o coração.

Minha mente era leve.
O meu fardo era pesado.
A refrega da vida não foi breve,
Mas agora já é passado.

Da minha boca sedenta,
Não se ouviu um ai.
Por que você não tenta
Pedir forças ao Pai ?

Meus companheiros de jornada,
Apenas os abençoei.
Até àqueles de quem ganhei pedradas,
Perdão aos céus, por eles, roguei.

Aprendi a ser pequeno,
Que na Terra é grande lição.
Mesmo muito sofrendo,
Venci o orgulho, fazendo-me espírito são.

Hoje vejo a vida material,
E dela não tenho apego.
Extirpei de mim o mal,
Tendo Jesus como modelo.

Poetinha, 07/07/2000.

O CAMINHO DO BEM

São sempre perfumadas
As mãos que dão flores.
Elas clareiam as jornadas,
Evitando dissabores.

São sempre abençoadas
As bocas que dão perdão,
Pois, em todas as estradas,
Não magoam um coração.

São sempre iluminados
Os olhos que só enxergam o Amor,
Porque nunca são contaminados
Por sentimentos de pouco valor.

São sempre apreciados
Ouvidos que só escutam a verdade.
Evitam a calúnia dos desesperados,
Valorizando as notícias de caridade.

São sempre felizes
Mentes que se fixam no Bem.
Evitam muitos deslizes
E amarguras também.

São sempre valorizados
Os pés que caminham na luz.
Nunca estão desamparados,
Os que seguem as pegadas de Jesus.

São sempre lembrados
Os corações que souberam amar,
Pois muitas lágrimas têm enxugado,
Levando os tristes a sorrir e a cantar.

Poetinha, 15/07/2000.

REDENÇÃO

Já toca o sino
Para toda humanidade.
Quem aprendeu o Divino Ensino,
Alcançará a sonhada liberdade.

É com terna emoção
Que venho dar este recado:
Quem abriu o coração,
Adquiriu eterno legado.

Aquele que já sabe amar
E bebeu a água da renovação,
A fé nunca vai lhe faltar
E, assim, amealhou o seu quinhão.

O homem que sabe viver em paz,
Mesmo diante da dor e da aflição,
Provou que é capaz,
Sendo digno de bom galardão.

Quem sabe esquecer e perdoar
A calúnia e a traição,
Tem um bendito e puro olhar,
Que só vê a beleza em cada coração.

Se ainda não decidiste
Pelo caminho do Divino Pastor,
Jesus ainda insiste,
Que te rendas ao Amor do Criador.

Chance ainda há
Para seguires em plena luz,
Mas deves aceitar, já,
O peso da tua própria cruz.

Poetinha, 02/09/2000